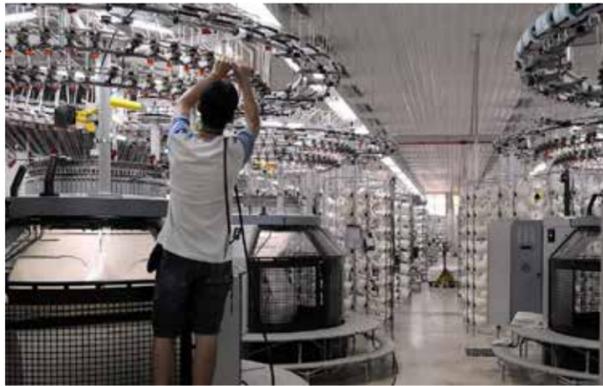


Produção industrial tem queda em outubro

A produção industrial nacional caiu 0,2% em outubro. Nos dois resultados anteriores tinha registrado crescimento, mas com essa queda anulou parte do ganho de 1,2% acumulado no período

No entanto, na comparação com o mesmo mês de 2023, a produção da indústria avançou 5,8%, sendo o quinto mês seguido de expansão. O acumulado no ano também teve elevação (3,4%), como também em 12 meses (3,0%).

Após esse desempenho, a produção industrial está 2,6% acima do patamar pré-pandemia, em fevereiro de 2020, mas 14,4% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. Os números compõem a Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo IBGE. Entre as atividades que influenciaram o recuo em outubro estão coque, produtos derivados do petróleo, biocombus-



A produção industrial está 2,6% acima do patamar pré-pandemia, em fevereiro de 2020.

tíveis e, especialmente, a redução na produção de álcool.

O gerente da Pesquisa, André Macedo, informou que a atividade teve retração

de 2% em outubro, depois de subir 4,7% em setembro. Naquele momento, foram interrompidos dois meses consecutivos de recuo na produção, período no qual acumulou queda de 3,4%. Os

setores de bebidas (-1,1%) e de indústrias extrativas (-0,2%) também contribuíram negativamente.

Conforme o indicador, entre as 25 atividades industriais pesquisadas, 19 apresentaram alta na produção, como veículos automotores, reboques e carrocerias, que exerceu a principal influência em outubro de 2024, ao subir 7,1% e intensificar o crescimento de 2,8% registrado em setembro. Vale destacar os resultados positivos assinalados pelos ramos de confecção de artigos de vestuário e acessórios, produtos químicos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de celulose e produtos de papel (ABR).

Número de médicos no Brasil aumentou 23,6% de 2019 a 2023

É o que aponta o IBGE em nova pesquisa publicada ontem (4). De acordo com a divulgação, em 2023 o Brasil contava com 502,6 mil médicos, 363,1 mil enfermeiros e 952,6 mil técnicos de saúde. No ano passado o Brasil tinha 23,7 médicos para cada 10 mil habitantes, abaixo, portanto, de países como México (25,6) e Canadá (25) e acima da República Dominicana (22,3 por 10 mil habitantes) e da Turquia (21,7).

O crescimento do número de médicos registrado nesse período é mais robusto do que o observado no anterior, que vai de 2015 a 2019, quando o avanço foi de 16,4%. O salto de 2019 a 2023 se deu de forma mais intensa na rede privada. O número de médicos que não atuam no SUS cresceu 29,7%. Já o grupo que atua na saúde pública recebeu um incremento de 21,2%.

Mas são os enfermeiros que se consolidaram como os profissionais de saúde que mais cresceram durante o período que engloba a pandemia da Covid-19. Eles saíram de 260,9 mil em 2019 para 363,1 mil em 2023, uma diferença de 39,2%. "Os médicos têm maior interesse no mercado de trabalho privado, no mercado de trabalho não-SUS", observa Clécio do Couto Oliveira, analista do IBGE envolvido na pesquisa.

O número de leitos complementares no país totalizava 59,1 mil em janeiro de 2020, antes do Brasil decretar a emergência sanitária. Em julho de 2022, esse número havia saltado para 76,9 mil, mantendo-se estável desde então. O número de tomógrafos também aumentou na mesma proporção. Saiu de 2,3 por 100 mil habitantes em 2019 para 3 por 100 mil habitantes em 2023 (ABR).

Pobreza e extrema pobreza atingem menor nível

O Brasil terminou 2023 com os menores níveis de pobreza e de extrema pobreza já registrados pela Síntese de Indicadores Sociais, pesquisa feita pelo IBGE desde 2012. Apesar do recuo, os dados divulgados ontem (4) mostram que 58,9 milhões de pessoas ainda viviam na pobreza; enquanto 9,5 milhões, na extrema pobreza.

O estudo leva em conta a chamada pobreza monetária, ou seja, a família não ter rendimentos suficientes para prover o bem-estar. A proporção da população na extrema pobreza terminou 2023 em 4,4%. O índice era 6,6% em 2012 e 5,9% em 2022. Entre os dois últi-

mos anos da pesquisa, 3,1 milhões de pessoas deixaram de ser extremamente pobres, ou seja, passaram a poder contar com o equivalente a pelo menos US\$ 2,15 por dia.

Em relação à pobreza, a proporção da população com o equivalente a menos de US\$ 6,85 por dia ficou em 27,4%. O índice era de 34,7% em 2012 e de 31,6% em 2022. Entre 2022 e 2023, 8,7 milhões de pessoas deixaram de ser pobres. Dois fatores explicam as reduções: o emprego e os benefícios sociais, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que garante um salário mínimo para idosos e pessoas com deficiência (ABR).

Possibilidade de nova moeda global coloca dólar em xeque

Emanuel Pessoa (*)

O presidente eleito dos Estados Unidos ameaça aplicar tarifas amplas aos países do BRICS, bloco que agrega Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e outros, caso mantenham os planos de criar uma nova moeda ou apoiar outra que substitua o dólar

Unidos uma vantagem imensa: eles podem imprimir sua própria moeda para pagar dívidas e financiar guerras, algo que nenhum outro país consegue. Sem essa hegemonia, os Estados Unidos não vão conseguir financiar sua dívida de mais de 30 trilhões de dólares, algo como 17 vezes o tamanho da economia brasileira.

Os países do BRICS estão se organizando para criar uma moeda própria e substituir o dólar. Se isso for para frente e a moeda pegar, seria dado um golpe fatal na economia e na influência dos Estados Unidos no mundo.

Em outubro de 2024, o Brasil propôs que o bloco avançasse na criação de sistemas de pagamento alternativos entre seus países, visando reduzir a dependência do dólar nas transações. Em um ciclo histórico, após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos consolidaram sua liderança econômica global.

Se o dólar cair, o mundo nunca mais seria o mesmo. Mas os países do BRICS conseguem mesmo substituir o dólar? É bem difícil.

Em 1944, o Acordo de Bretton Woods estabeleceu o dólar como a principal moeda mundial, respaldada pelo ouro. Em 1971, o presidente Richard Nixon encerrou o padrão-ouro, mas o dólar continuou reinando graças ao petróleo, que seguiu sendo transacionado em dólares, originando o "petrodólar". Hoje, mais da metade do comércio global é feito em dólares.

O dólar tem décadas de confiança global, e substituí-lo exige infraestrutura financeira e estabilidade política, algo que nem todos os membros do bloco possuem. Mesmo assim, essa movimentação é um sinal de que a hegemonia do dólar pode estar sendo questionada como nunca antes. E a ameaça de Trump mostra que a preocupação é real.

(*) - É advogado especializado em Direito Empresarial e Professor da China Foreign Affairs University.

O dólar dá aos Estados

Empresas & Negócios

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

3106-4171

www.netjen.com.br

NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A - Mercado Vegano

A Sociedade Vegetariana Brasileira realiza, entre hoje (5) e domingo (8), no Expo Center Norte, em São Paulo, um dos maiores eventos veganos das Américas, o Vegfest, que conta com a presença de mais de 100 marcas que abrangem segmentos como alimentos, higiene pessoal, cosméticos, casa e decoração, moda, acessórios, vestuário e produtos para pets. Também inclui uma programação extensa com palestrantes de renome nacional e internacional, bem como atividades culturais, culinárias e esportivas. Confira em: (https://www.sympla.com.br/evento/feira-vegfest-2024/2596654).

B - Vendas Diretas

Em 2023, o Brasil obteve o sétimo maior faturamento em Vendas Diretas, segundo a WFDSA (Federação Mundial das Associações de Vendas Diretas), ficando atrás de Estados Unidos, Alemanha, Coreia do Sul, China, Japão e Malásia. As vendas diretas cresceram 4,6%, movimentando US\$ 7,962 bilhões, mantendo o Brasil na liderança do ranking entre os países da América Latina. Produtos e serviços movimentaram R\$ 47 bilhões durante o período, fruto do trabalho de 3,5 milhões de empreendedores que revendem direto das empresas para o cliente final, por marketing multinível ou mononível. Saiba mais: (https://www.abevd.org.br/).

C - Produtos Farmacêuticos

A Associação Brasileira de Distribuição e Logística de Produtos Farmacêuticos (Abradilam) promoverá entre os dias 18 e 20 de março de 2025, no Expo Center Norte, em São Paulo, a 19ª edição do Conexão Farma. A feira é uma das maiores do segmento e contará com mais de 170 expositores, entre eles, as maiores indústrias farmacêuticas, além de diversas empresas de serviços, software houses, contabilidade, consultorias, treinamento, mobiliário, aparelhos e Higiene e Beleza (H&B). Inscrições e mais informações: (https://www.abradilam.com.br/conexao-farma-25/).

D - Natal do Varejo

Com a expectativa de movimento R\$ 69,75 bilhões em vendas, o Natal de 2024 deve apresentar aumento real de 1,3% (já descontada a inflação) no faturamento do varejo. Essa é a projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que, apesar de prever maior volume do que no ano passado, estima que não será desta vez que o setor vai igualar o patamar pré-pandemia - no Natal de 2019, foram R\$ 73,74 bilhões. Em relação às vagas temporárias, o estudo projeta a contratação de 98,1 mil trabalhadores.

E - Bebidas Não Alcoólicas

A indústria de bebidas não alcoólicas prevê investimentos da ordem de R\$ 26,3 bilhões no país até 2028. A projeção foi anunciada pela Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (ABIR) na terça-feira (3), no lançamento, pelo Governo Federal, do programa "Nova Indústria Brasil Missão 1: Agroindústria Sustentável e Segurança Alimentar". Os investimentos se referem à construção e modernização de fábricas, pesquisa e inovação, novos centros de distribuição e ampliação de frota e maquinários, além de iniciativas sociais e de sustentabilidade. Fonte: (https://abir.org.br/).

F - PIB da Construção

O PIB da construção registrou aumento de 4,1% no acumulado dos três trimestres até setembro deste ano, segundo o IBGE. No terceiro trimestre, o PIB da construção caiu 1,7%, na comparação com o segundo trimestre. Mas no segundo trimestre, havia registrado aumento de 3,5%, ante o primeiro, quando declinou 0,5%. Na comparação com o terceiro trimestre de 2023, o PIB do setor cresceu 5,7%. Com base nestes dados, Eduardo Zaidan, vice-presidente de Economia do SindusCon-SP, afirma que a entidade reveria a estimativa para o desempenho do PIB em 2024, de 3% para 4,4%.

G - Hospital de Reabilitação

A Associação Brasileira Benficiente de Reabilitação e o Grupo Valsa acabam de inaugurar o maior hospital de reabilitação do Brasil. Situado no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, o espaço conta com 100 leitos, centro de diagnóstico e um ginásio de reabilitação. Foi projetado para ser um centro de referência na recuperação física e mental, oferecendo infraestrutura completa, com setores de fisioterapia motora e respiratória, terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia e um laboratório equipado com práticas de orientação terapêutica. Saiba mais: (https://abbr.org.br/).

H - Projeto Arquitetônico

Ao invés de seguir padrões pré-estabelecidos, a Weefor acaba de lançar o Weefor ARQ, o primeiro e maior concurso de arquitetura residencial privada do país, para escolher o projeto arquitetônico de seus projetos. O concurso funciona como um farol de transparência e igualdade de oportunidades, permitindo que profissionais da arquitetura e urbanismo de todo o Brasil participem, independente de fama ou do tamanho do escritório. Mais informações e inscrições no site (www.weefor.arq.br).

I - Trens Metropolitanos

O Governo de São Paulo publicou o edital de parceria público-privada (PPP) do projeto de mobilidade urbana Lote Alto Tietê, que inclui as Linhas 11-Coral, 12-Safira e 13-Jade de trens metropolitanos, atualmente operadas pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), além do serviço do Expresso Aeroporto. A concessão irá beneficiar 4,6 milhões de habitantes da zona leste, além de Guarulhos, Ferraz de Vasconcelos, Poá, Suzano, Itaquaquecetuba e Mogi das Cruzes. O leilão está marcado para 2025. Saiba mais em: (https://www.agenciasp.sp.gov.br/3tkn).

J - Mais Admirado

O escritório Rücker Curi - Advocacia e Consultoria Jurídica, com sede em Curitiba, obteve dois selos na nova edição do anuário Análise Advocacia, considerado o maior mapeamento jurídico empresarial do país. A advogada Isabela Rücker Curi, sócia-fundadora do escritório, recebeu o selo "Advogada Mais Admirada 2025". Já o empreendimento do qual está à frente conquistou o selo "Escritório Mais Admirado 2025". No Análise Advocacia 2025, foram destacados 1150 escritórios brasileiros, além de 2.814 advogados. Foi considerada a relevância dos estabelecimentos na economia nacional.